

MEMÓRIAS
DA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE
LISBOA

CLASSE DE LETRAS

TOMO XLVI



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

LISBOA • 2024

MEMÓRIAS
DA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE
LISBOA

O presente tomo das *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa — Classe de Letras* reúne as comunicações apresentadas nas sessões académicas da Classe de Letras no ano de 2018.

Título: Memórias da Academia das Ciências de Lisboa
Classe de Letras
Tomo XLVI

Edição: Academia das Ciências de Lisboa

Impressão: Gráfica 99

Data de impressão: 2024

ISSN: 0378-116X

Depósito legal: 61370/92

DOI: <https://doi.org/00000>

Nelson Mandela e a guerrilha

FÁTIMA MOURA ROQUE

*Um Homem Notável —
Combatente, Mártir, Marido, Estadista e Líder Moral...*

(MANDELA'S WAY, RICHARD STENGEL, 2010)

Conheci Madiba numa fase muito difícil para a guerrilha em África, em particular para mim.

Todavia, senti a emoção mais profunda, mais intensa ligada a acontecimentos raros na minha vida. Já tinha sentido essa sensação de felicidade e tranquilidade duas vezes quando fui mãe e agora ao ver de perto e poder dirigir-lhe o olhar e ser correspondida.

De facto, de repente estava na presença de dois Africanos singulares, um que conhecia desde “miúda” e outro que era idolatrado pelo Mundo. Um era na altura considerado um guerrilheiro que tinha recusado umas eleições “consideradas democráticas” pela comunidade internacional, e um outro, símbolo da cultura da paz, da reconciliação, da democracia, da liberdade e da justiça social. Ambos totalmente Africanos.

Foi assim que os vi abraçados naquele dia em Qunu, foi assim que se entenderam — como africanos e não como brancos com pele negra.

Um queria a Independência total e verdadeira do seu Povo sem amarras nem corrupção a minar o desenvolvimento sustentável da economia a longo prazo, para erradicar a fome, a pobreza extrema e o analfabetismo (até dos adultos). O outro tinha o seu País entregue à maioria negra, o qual tentava diariamente fazer mais justo — sem ser injusto para ninguém —, mais reconciliado — mesmo até através da comissão da verdade e da reconciliação (“The Truth and Reconciliation Commission”) — “não há futuro sem perdão” (dizia o Bispo de Cape Town, Desmond Tutu), com mais esperança e confiança no futuro — uma verdadeira nação Arco-Íris.

O mais novo considerava Kwame N’Krumah e Nelson Mandela os seus “guias” políticos. Eram os três muito diferentes nos meios que utilizavam para tentar alcançar os mesmos objectivos para os seus Povos: independência total, liberdade, democracia, justiça social e desenvolvimento estrutural inclusivo, bem como a protecção dos direitos humanos. Nenhum conseguiu alcançar na plenitude esses objectivos sociopolíticos.

Este respeito mútuo poderia ter salvado a vida do guerrilheiro anos mais tarde, tivesse este concordado em abandonar o seu Povo e o seu País e ir para o exílio. Não aconteceu e morreu cedo demais!

Esta homenagem é devida a Homens Africanos que lutaram pela independência total da sua terra, pela dignidade e justiça social dos Povos Africanos, com determinação, generosidade, sacrifício e total desapego aos benefícios materiais. Eles lutaram com tal intensidade que só quem os conheceu bem, e de perto, conseguirá, talvez, entender e prever o alcance dos legados que nos deixaram.

Ele pode ser um Africano de mais de 95 anos (o único santo laico, nas palavras sábias de Adriano Moreira), venerado por muitos milhões de Africanos e por outros tantos por esse mundo fora, um Homem que deixa como herança à África e ao Mundo tantos exemplos de saber perdoar e de encontrar formas inovadoras de reconciliar o que parecia irreconciliável. Só do perdão nasce o amor, dizia, ao tomar posse, em 1994.

Ele pode ser um Africano com o corpo crivado de balas e cobardemente humilhado depois de assassinado. Carismático como poucos, guerrilheiro corajoso, um dos poucos visionários deste tempo, comandante de homens e “mestre” exímio da utilização da palavra na Terra que há-de voltar a sorrir um dia.

Foram estes dois que tive a rara felicidade de “conhecer” em momentos distintos da minha vida. Apesar de ter sido um período difícil para mim voltaria tudo ao princípio só para ver a imagem dos dois abraçados com as veias do pescoço do mais novo a saltarem da pele.

Nelson Mandela nasceu e cresceu em Qunu, falava Xhoba e pertencia à tribo Thembu. Teria feito 100 anos a 12 de Julho de 2018 e faleceu a 5 de Dezembro de 2013 com 95 anos.

Madiba passou 18 dos 27 anos na Robben Island em frente à Cidade do Cabo e foi libertado a 2 de Fevereiro de 1990. Foi eleito Presidente da Nação Arco-Íris, como Mandela a definia: em paz consigo própria e com o Mundo, em Maio de

1994, e serviu o País uma legislatura de cinco anos — tendo ganho o Prémio Nobel da Paz em 1993.

A Liberdade foi sempre um conceito presente nos discursos e na vida de Mandela (Senhor Mandela) e esta incluía a liberdade das Mulheres. Lutou para que houvesse igualdade e desenvolvimento a todos os níveis da sociedade.

Escolheu a educação para melhorar as desigualdades na África do Sul e considerou-a a ferramenta mais poderosa que pode ser usada para mudarmos o Mundo.

A Fundação Nelson Mandela tem dois objectivos principais: minorar a pobreza rural e as desigualdades na Nação Arco-Íris. A sida foi também um objectivo caro a que Madiba se dedicou, mesmo antes da morte de um filho seu. Ajudou a constituir o grupo “The Elders” que é formado por líderes mundiais com o objectivo de promover a paz e os direitos humanos no mundo. Fazem parte, entre outros: Jimmy Carter, Ban Ki-Moon e Kofi Annan.

Em suma, Nelson Mandela foi fundamental para a guerrilha africana em vários países do Continente (em muitos apenas como figura moral), sem nunca ter sido guerrilheiro.

Há um tema que irei desenvolver um dia: que aspectos aproximam (ou afastam) as personalidades e programas políticos de líderes Africanos, considerados com estatura mundial, tais como Kwame N’Krumah, Leopold Senghor, Jomo Kenyatta, Samora Machel, Amílcar Cabral, Jonas Savimbi (Ho Chi Ming), Obasanjo Bouteflika.

Muito obrigada.

(COMUNICAÇÃO APRESENTADA NO COLÓQUIO DE HOMENAGEM A NELSON MANDELA
NA SESSÃO DE 20 DE NOVEMBRO DE 2018)